

# CICLOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DO VISITANTE DO CIRCUITO NO PARQUE ESTADUAL LAGO AZUL EM CAMPO MOURÃO (PR)

CYCLING IN CONSERVATION UNITS: ANALYSIS OF VISITOR SATISFACTION OF THE CIRCUIT  
IN THE LAGO AZUL STATE PARK IN CAMPO MOURÃO (PR)

Recebido em: 19/02/2024  
Aceito em 08/03/2024

Marcus Vinicius Manfrini<sup>1</sup>  
Jasmine Cardozo Moreira<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar a satisfação dos visitantes que participam do circuito de cicloturismo no parque Estadual Lago Azul (Pela) em Campo Mourão (PR). Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que relacionou as unidades de conservação com o ecoturismo e o cicloturismo, além da aplicação de questionários aos visitantes. O propósito da pesquisa foi avaliar as condições e infraestruturas do circuito, identificando aspectos positivos e negativos, com o intuito de propor melhorias e sugestões para readequação, tornando-o um local próprio para visitação e educação ambiental. A prática do cicloturismo pode contribuir para o desenvolvimento do ecoturismo promover o turismo sustentável e melhorar a qualidade de vida, ao mesmo tempo em que sensibiliza os visitantes para questões turísticas e ambientais. Em conclusão, este estudo fornece informações valiosas para aprimorar a experiência dos visitantes no parque Estadual Lago Azul e para o desenvolvimento do ecoturismo na região.

**Palavras-chave:** Unidades de Conservação. Ecoturismo. Cicloturismo.

## ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the satisfaction of visitors who engage in the cycling tourism circuit within the premises of the Lago Azul State Park (Pela), located in Campo Mourão (PR). To achieve this objective, we employed a methodology that included bibliographic research, establishing connections between conservation units, ecotourism, and cycling tourism, as well as the administration of questionnaires to participants. Our primary intention was to evaluate the conditions and existing infrastructure, identifying both positive and negative aspects, with the aim of improving or adapting the circuit's facilities within the park, transforming it into a safe and educational environment in nature. Through the practice of this activity, we sought not only to promote cycling tourism but also to encourage the development of ecotourism and sustainable tourism, with the goal of enhancing the quality of life for visitors. Furthermore, we aimed to contribute to the awareness of tourists regarding environmental preservation and tourism consciousness providing an enriching and harmonious experience with nature.

**Keywords:** Conservation Units. Ecotourism. Cycling tourism.

<sup>1</sup> Possui graduação em Turismo e Meio Ambiente pela Universidade Estadual do Paraná (2022).  
<sup>2</sup> Doutora em Geografia (UFSC). Professora no Departamento de Turismo (UEPG).

## INTRODUÇÃO

A bicicleta é cada vez mais utilizada como meio de transporte por pessoas de todo o mundo e das mais diferentes faixas etárias (Vieira, 2003). Ela representa uma opção de mobilidade cada vez mais usual por ser de baixo custo, de fácil acesso, não poluente e proporcionar atividade física e de lazer aos seus usuários.

As atividades de ciclismo são variadas, podendo ser subdivididas em modalidades de competição e não competitivas. Dentro da modalidade não competitiva, destacam-se os passeios de curta duração, os de longas distâncias, recreação e também o Cicloturismo (Brasil, 2012).

Para Olinto (2008), Cicloturismo nada mais é do que fazer turismo utilizando como veículo a bicicleta ou, simplesmente, viajar de bicicleta. Trata-se de uma atividade não competitiva e que está em ascensão no mundo, no qual seus praticantes usam a bicicleta como veículo para se deslocarem ao seu destino final. Além de ser um jeito diferente de praticar o turismo, ele traz benefícios para os praticantes por ser uma atividade saudável, ecológica com baixo impacto ambiental e baixo custo financeiro para praticá-la (Vieira, 2003).

O Cicloturismo em Unidades de Conservação é crescente entre os praticantes da modalidade, pois, alia prática de lazer com contemplação da natureza, além de ser uma atividade de baixo impacto. Por mais que seja uma atividade cada vez mais praticada, são escassos os trabalhos acadêmicos que refletem sobre essa modalidade de Ecoturismo em Unidades de Conservação (Brasil, 2012), fazendo com que essa pesquisa adquira importância para o desenvolvimento da temática.

A proposição do circuito, realizada em 2020 e implantada em 2023 no parque Estadual Lago Azul (Manfrini, 2022) vem ao encontro das diretrizes das unidades de conservação, utilizando uma atividade com baixo impacto ambiental para a prática de atividades de lazer e recreação. Atividades como essa estimulam a consciência ecológica e prezam pela conservação do meio ambiente proporcionando um espaço com maior segurança para a prática do cicloturismo, trazendo benefícios sociais e culturais para as comunidades locais, e municípios da região.

Com isso, a presente pesquisa teve o intuito de responder a seguinte pergunta: O circuito de cicloturismo no parque Estadual Lago Azul atende as expectativas nas questões de segurança, infraestrutura, sinalização, além de benefícios para a comunidade local, auxiliando nas relações ambientais existentes entre homem e natureza?

A pesquisa teve por objetivo analisar a satisfação quanto à segurança e infraestrutura dos ciclo turistas que realizam a atividade de cicloturismo no parque Estadual Lago Azul (Pela), no município de Campo Mourão, analisando a satisfação dos ciclo turistas quanto à estrutura e o conhecimento agregado a eles, identificando impactos positivos e negativos da atividade, sob a ótica do visitante, e sugerir melhorias e alternativas para melhorar os pontos positivos e minimizar os impactos negativos que possam ser gerados com a atividade.

Com a avaliação da qualidade da infraestrutura, sinalização e segurança do circuito feita pelos praticantes, é possível buscar resoluções para possíveis pontos negativos, e o atendimento para uma melhor satisfação e qualidade no produto final, atraindo novos gru-

pos de visitantes não apenas de Campo Mourão, mas abrangendo outros municípios. Essa pode ser uma alternativa para fomentar o ecoturismo na região, aliando contemplação da beleza paisagística e uma atividade de baixo impacto ambiental.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, com finalidade de descrever determinado fenômeno, utilizando-se formulários e observação sistemática para a obtenção de resultado final (Gil, 2008). Trata-se, também, de um estudo quantitativo, entendido como aquele se debruça pela interpretação de fatos e fenômenos sem precisar utilizar ferramentas ou técnicas de mensuração estatísticas ou probabilísticas, conforme é visto no método quantitativo (Denker, 1998).

A primeira etapa metodológica consistiu na formação do aporte teórico do tema, através do levantamento bibliográfico e da análise documental, adquirindo, assim, o conhecimento a respeito da área de estudo e possibilitando a sua caracterização. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consultas em livros, teses, artigos, dissertações, entre outros materiais que deram suporte para desenvolver o referencial teórico do trabalho, com base nos seguintes pontos: Unidades de Conservação; Ecoturismo; Cicloturismo em Unidades de Conservação e avaliação do visitante.

A pesquisa documental, diferentemente da bibliográfica, que é composta por material elaborado, constitui-se de inúmeros outros documentos que se diferem, de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 2008).

Em uma segunda etapa da pesquisa, foram utilizados formulários como instrumento de coleta de dados, aplicados com os ciclo turistas que participaram do circuito. Entre eles grupos formados por ciclistas amadores, grupos familiares e alguns competidores que utilizaram o circuito como local para treino, mesmo que não fosse o objetivo do mesmo. A finalidade foi obter informações sobre a qualidade, satisfação e infraestrutura de apoio de acesso ao circuito e do mesmo. Os dados da pesquisa permitiram identificar os pontos positivos e negativos da perspectiva do ciclo turista possibilitando executar melhorias e minimizar impactos causados pela atividade. Foram obtidos 100 formulários.

Após a coleta dos dados, eles foram analisados e interpretados para responder às questões de pesquisa. Os dados obtidos são apresentados em forma de gráficos. Gráficos e tabelas foram criados utilizando os *softwares* Excel e Word.

Na terceira etapa metodológica foram feitas visitas no local para a obtenção sistemática de dados e imagens das áreas em análise. A quarta e última etapa diz respeito a elaboração do perfil e verificação da análise da satisfação dos ciclo turistas na prática da atividade do circuito implementado.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

O parque Estadual Lago Azul (Pela) localiza-se na porção centro ocidental do Paraná, no Terceiro Planalto Paranaense, possui uma área total de 1.749 ha (hectares), abrangendo os municípios de Campo Mourão, Luiziana e Mamborê. O acesso ao parque se dá pela PR 486 (IAP, 2005).

O parque é uma Unidade de Conservação (UC), regido pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), cujo marco legal é a Lei nº 9.985, de 18 de julho

de 2000 (IAP, 2005). Esta legislação diz respeito à conservação da natureza no Brasil. Especificamente, fornece mecanismos legais às esferas governamentais federal, estadual e municipal e à iniciativa privada, com o objetivo de conservação da natureza, aproveitamento público, pesquisa científica e uso econômico sustentável. As áreas que são por ela contempladas são protegidas pelo poder público, pois possuem características únicas, e devem ser preservadas.

O parque possui no total uma área de 1749 hectares de mata, caracterizada como floresta estacional semidecídua, que recebe este nome devido a sua perda de folhas durante os períodos de seca, esta floresta é muito comum em regiões de mata atlântica, e floresta ombrófila mista, ou seja, também chamada de Mata das Araucárias, essa floresta faz parte da Mata Atlântica, abrangendo principalmente os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Caracteriza-se pela presença da Araucária angustifolia (pinheiro-do-paraná). Fazem parte do local também resquícios de cerrado e a maior parte do espaço são cobertos por uma lâmina d'água, o que, pela diversidade proporciona um cenário adequado para práticas de atividades de lazer e ecoturismo. (IAP, 2005)

Atualmente dentro do Park são desenvolvidas atividades voltadas para a educação ambiental e ecoturismo - de modo que seja possível conservar a biodiversidade presente na área, das quais se destaca a prática de trilhas. O parque possui uma casa sede, no local são disponibilizadas infraestruturas de atendimento ao público, tais como banheiros, bebedouros e sala de vídeo.

O público visitante pode optar pela realização de duas trilhas, sendo uma denominada Peroba e a outra Aventura. A primeira está voltada para um público mais independente, já que pode ser realizada sem a presença de monitores e conta como principal atratividade o Lago Azul (que dá origem ao nome do parque). Já a segunda, é realizada somente com acompanhamento de monitor, uma vez que atravessa relevo mais acidentado, ponte suspensa, cachoeiras e parte do trajeto é feito no leito do rio.

## O CIRCUITO DE CICLOTURISMO

Em 2020 foram feitos levantamentos de demanda para a execução de um circuito de cicloturismo no parque Estadual Lago Azul, para a prática da atividade no parque. Por conta da pandemia de Covid-19, não foi possível aplicar os questionários no local, devido ao fechamento do parque no período de sua aplicação. No entanto, estes foram enviados através de *links* transmitidos por e-mails para grupos de ciclistas e frequentadores do parque, onde foram respondidos por meio eletrônico, utilizando a ferramenta *Google Forms*. Foram coletados 214 questionários, nos quais constavam vinte perguntas, sendo estas, uma pergunta aberta e dezenove fechadas.

O projeto foi elaborado em 2020, como trabalho de conclusão de curso de turismo e meio ambiente, na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), sendo realizada e concluída em 2021, e executado no início do ano de 2023, com recursos provenientes de uma empresa privada. Foram definidos pontos para atendimento, orientação e sinalização do circuito, visando à segurança dos visitantes e preservando a conservação do meio ambiente dentro da unidade (Manfrini, 2020).

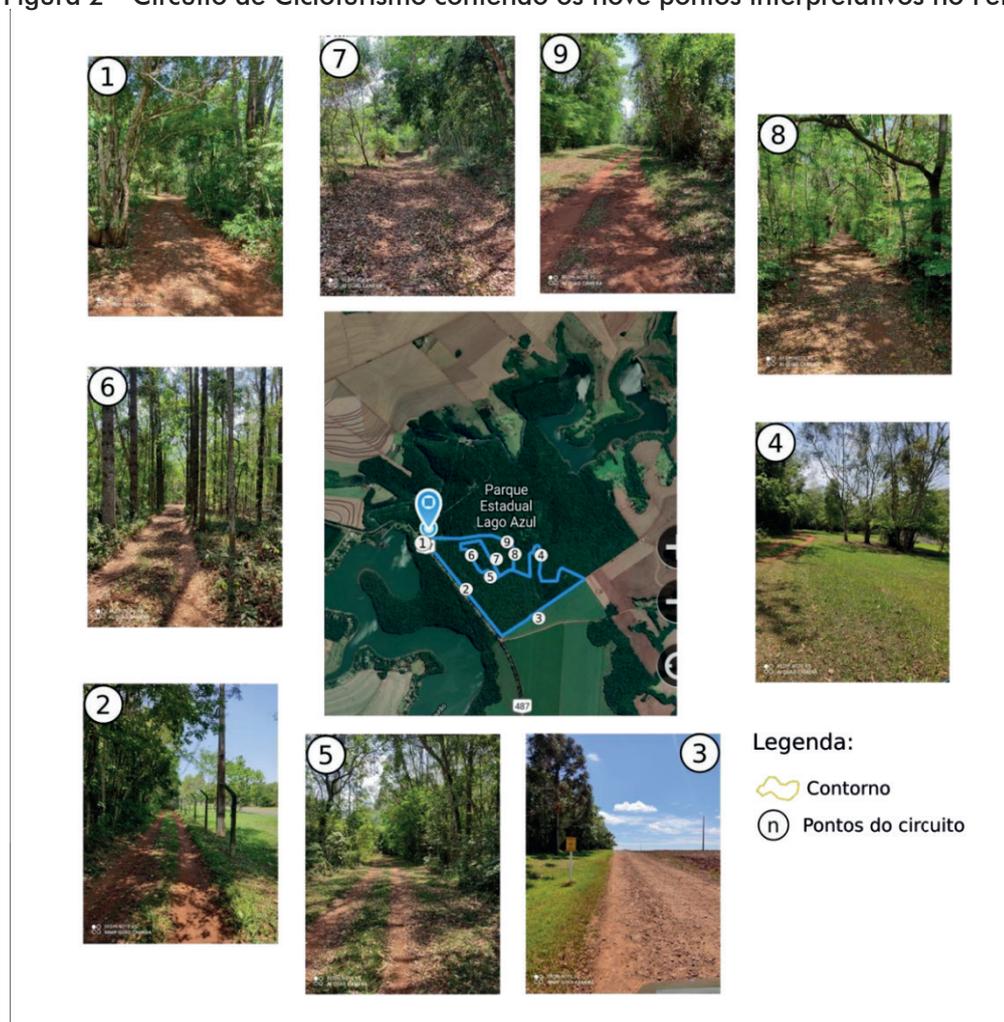
O circuito foi dividido em nove pontos principais, onde cada um deles tem uma representação importante dentro da unidade, valorizando o ecossistema, com locais informativos e áreas de descanso, assegurando aos visitantes, respeito e segurança e, seguindo

uso do zoneamento ecológico da unidade (Manfrini, 2020).

A primeira etapa do circuito tem início na casa sede da unidade (Figura 3), onde o ciclo turista tem a disposição banheiros, bebedouros e informações sobre o circuito. Nesta primeira etapa, os ciclo turistas são recepcionados pela equipe de atendimento, onde realiza um cadastro em documento oficial do parque para controle de visitação. São passadas informações sobre a unidade de conservação para o visitante, descrevendo as atividades e atrações disponíveis no parque (Manfrini, 2020).

A partir do segundo ponto, o ciclo turista segue pelo aceiro que faz divisa com a BR 487, sentido Luiziania. Esta parte do circuito tem o objetivo de apresentar os limites da zona de uso extensivo do parque, e os riscos que a fauna sofre ao tentar se deslocar à outra parte do parque, onde se localiza a zona de proteção primitiva, no outro lado da BR 487 (Manfrini, 2020).

Figura 2 - Circuito de Cicloturismo contendo os nove pontos interpretativos no Pela



Fonte: Autores (2021)

O terceiro ponto se inicia na estrada secundária, fazendo divisa com as plantações, localizada na parte exterior do parque. O objetivo do trajeto tem interesse educacional, apresentando a diferença de temperaturas em áreas sem florestas (como é o caso da estrada secundária) com o interior do parque, coberto pela vegetação da mata. Adentrando

novamente nas dependências do parque, o circuito segue em direção ao Lago Azul, que deu origem ao nome do parque (Manfrini, 2020).

O quarto ponto compreende o entorno do lago, onde o ciclo turista pode optar por uma parada de descanso, pois o local conta com áreas de sombra e gramado aberto propício para aqueles que desejam participar de um piquenique com a família.

Os demais pontos do circuito (5, 6, 7, 8 e 9) permitem que o visitante tenha acesso às belezas paisagísticas proporcionada pela diversidade do ecossistema local, tendo em vista que estará cercado pela vegetação das Florestas Estacional Semidecídua e a Floresta Ombrófila Mista. Seguindo para finalização do circuito, novamente nas dependências da casa sede do parque (Manfrini, 2020).

O circuito é autoguiado e como forma de sinalização foi utilizado placas de sinalização e de informações educacionais, com painéis informativos das diferentes fitofisionomias florestais e da fauna presente; placas como nomenclatura das árvores; informações de zoneamento; e sinalização de percurso, com o propósito de que o turista aproveite o circuito de forma tranquila, e segura.

Para a segurança dos visitantes, são realizadas quatro rondas para monitoramento, fiscalização e manutenção dos aceiros pelos porteiros do parque, e descritas em relatórios diários, com veículos autorizados a circular nas dependências do parque, garantindo um suporte para o ciclo turista em casos de possíveis acidentes.

O percurso tem aproximadamente 1h00 à 1h30 de duração, dependendo do público que o utiliza, em função da contemplação da paisagem. Os horários mais indicados para a sua realização são entre as 08h00 e 10h00 da manhã e a partir das 14h00 da tarde finalizando as 17h00.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E O ECOTURISMO**

O turismo é caracterizado pela sua indivisibilidade, pois o seu produto é produzido e consumido simultaneamente, e não podem ser separados da área onde são produzidos, sempre visando pela qualidade do produto e do serviço prestado. Alguns deles são indispensáveis dentro do produto turístico, como transporte, alimentação hospedagem e os próprios atrativos que fazem com que o turista busque o local (Ministério do Turismo, 2011).

Esses serviços podem ser definidos como um processo que permite a segmentação do turismo, que tem o objetivo de aperfeiçoar os recursos de um destino turístico. A segmentação divide os grupos de turistas de forma que facilite a prestação do serviço, e se defina um público destinado a cada segmento, atendendo as especificações de cada turista de acordo com seu perfil (Ministério do Turismo, 2003).

Entre os segmentos que mais se relacionam ao meio ambiente, o ecoturismo e o turismo de aventura são duas abordagens distintas no setor turístico, cada uma com objetivos e ênfases específicos. O ecoturismo concentra-se na apreciação da natureza e na conservação ambiental promovendo atividades mais suaves e educativas, como observação de aves, caminhadas em trilhas e safáris fotográficos. Seu propósito principal é aumentar a

conscientização sobre a biodiversidade e minimizar o impacto negativo no meio ambiente (Machado, 2005).

Por outro lado, o turismo de aventura destaca-se pela busca de experiências emocionantes e desafiadoras, envolvendo frequentemente esportes radicais e atividades físicas mais intensas, como alpinismo e paraquedismo. Embora ambos possam ocorrer em ambientes naturais, o turismo de aventura prioriza a adrenalina e a superação de limites, enquanto o ecoturismo enfatiza a harmonia entre os visitantes e a natureza, visando à preservação ambiental (Machado, 2005).

As atividades de ecoturismo por serem consideradas de baixo impacto ambiental, visando a preservação e atividades educativas, contribui para a manutenção das espécies e preservação do seu habitat, auxiliando também na preservação cultural e produzindo subsídios econômicos para comunidades locais, que valorizam e protegem essas áreas naturais as transformando em fontes de renda. (Goodwin, 1996).

Entende-se como ecoturismo a realização de uma viagem para áreas naturais livre de interferência humana, com o objetivo de estudar e contemplação das paisagens, plantas e animais silvestres, da mesma maneira que ocorrem em manifestações culturais (Ceballos-Lascurain, 1988).

Aliar as necessidades de conservação com o turismo tem sido cada vez mais importantes, pois quando se trata do uso público de áreas protegidas, são necessários limites para estabelecer um planejamento das áreas, minimizando os impactos ambientais provocados pelo uso público. Ademais, atrativos que envolvam áreas naturais são vistos como centro para demandas no turismo pós Covid-19 (Yeoman, 2020).

Segundo a OMT (2019), o ecoturismo é o segmento que mais cresce no País, enquanto o turismo convencional avança 7,5%, o ecoturismo cresce cerca de 20%. O faturamento no Brasil fica em torno de US\$ 70 milhões para o ecoturismo. De acordo com o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), em 2018 os parques nacionais tiveram aumento de 6,15% com um total de 12,4 milhões de visitas. Em 2017 foram 10,7 milhões (ICMBio, 2019).

O ecoturismo é uma das atividades econômicas que mais interagem à conservação do meio ambiente, pois tem a natureza como seu principal produto, sendo planejado e utilizado de forma sustentável propicia aqueles que querem viver dessa atividade, condições ideais para seu uso econômico. (Wied-Mann, 2000, p.42). Como resultado, a importância dessas áreas serem planejadas, monitoradas e desenvolvidas para o turismo, lazer recreação práticas esportivas, se tornou peça chave na sustentabilidade e desenvolvimento dessas áreas (Sancho Pivoto e Alves, 2017).

Os parques são uma categoria de UC de Proteção Integral e têm como principal objetivo a visitação pública com fins recreativos, educacionais e o turismo ecológico. Toda e qualquer atividade desenvolvida nas unidades estão diretamente ligadas ao Plano de Manejo, que é responsável por fazer um diagnóstico, observando os pontos positivos e negativo de cada atividade desenvolvia dentro da unidade, de forma que proponha condições de preservação dos recursos naturais (IAP, 2005).

Nas UCs que permitem o acesso ao público, existem diversos tipos de atrativos cons-

truídos, entre eles trilhas interpretativas da natureza. Todos esses atrativos têm a função de agregar valor aos recursos naturais disponíveis dentro da unidade, de forma que sejam utilizados como forma de educação ambiental, valorizando e desenvolvendo o conhecimento da comunidade local, fortalecendo assim a preservação dessas áreas (Serrano, 2000).

As trilhas de pedestres e ciclistas emergem como atrações cativantes em uma unidade de conservação, oferecendo uma experiência única de imersão na natureza. Esses percursos sinuosos proporcionam aos visitantes a oportunidade de explorar a beleza natural do ambiente, permitindo uma conexão mais profunda com a biodiversidade e os ecossistemas locais. Ao percorrer trilhas a pé, os visitantes podem apreciar a tranquilidade da paisagem, observar a vida selvagem e absorver a atmosfera serena da área protegida (Vasconcellos, 2002).

Por sua vez, as trilhas para ciclistas proporcionam uma abordagem mais dinâmica, permitindo que os entusiastas da bicicleta desfrutem do terreno acidentado e das paisagens variadas enquanto contribuem para um estilo de vida ativo e saudável. Essas trilhas não apenas promovem o ecoturismo, incentivando a apreciação responsável da natureza, mas também desempenham um papel crucial na conscientização ambiental, ressaltando a importância da conservação desses espaços naturais para as gerações presentes e futuras (Vasconcellos, 2002).

As trilhas devem ser planejadas para que se os visitantes sintam as emoções durante o percurso, incentivando a apreciação da área visitada, não dependendo de apenas um ponto como atrativo, mas sim todo o percurso. Vasconcellos (2006) destaca que com o desenvolvimento do ecoturismo, as trilhas interpretativas vêm ganhando espaço dentro da estruturação de visitação nas Unidades de Conservação.

Apesar do conceito de trilhas interpretativas serem largamente utilizado para caminhadas nas áreas naturais, entende-se que seu conceito pode ser adotado para outras modalidades, dentro do próprio ecoturismo, como por exemplo, o Cicloturismo ou atividades de pedaladas praticadas em Unidades de Conservação.

## **CICLOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

O grande aumento no uso de veículos motorizados em regiões turísticas tem preocupado devido aos impactos causados pelas frotas de transporte turístico, aumentando o risco a saúde, segurança e impactos ambientais, que provocam assim a necessidade por meios e práticas de relacionar o transporte turístico a alternativas mais sustentáveis e de baixo impacto. (Page, 2001).

Para Boullón (2002), o turista que viaja em ambientes privados de observação paisagística, não tem uma boa interação com o ambiente devido à falta de visibilidade das janelas dos ônibus ou atenção nas estradas. Por outro lado, o turista que viaja com propósitos de praticar atividades de esporte, como o cicloturismo, interage com o meio ambiente, tendo contato direto com a natureza. O cicloturismo, devido às suas características e meio de transporte, tem uma oportunidade de interação que outros meios não proporcionam.

Para Ritchie (1998), a bicicleta se torna uma tendência emergente como uma importante ferramenta de transporte, lazer e recreação de forma sustentável não apenas em áreas urbanas como também para o turismo, pois a bicicleta possui mais flexibilidade, oferece liberdade sobre questões de horários e congestionamentos. Além de ser um trans-

porte mais “limpo” sem poluentes e sustentável, haja vista que os impactos ambientais são ocorrem de maneira reduzida.

A bicicleta é cada vez mais utilizada como meio de transporte por pessoas de todo o mundo e das mais diferentes faixas etárias (Roldan, 2006) Ela representa uma opção de mobilidade cada vez mais usual por ser de baixo custo, de fácil acesso, não poluente e proporcionar atividade física e de lazer aos seus usuários. O uso da bicicleta se tornou uma opção viável para prática de lazer, esportes e recreação ao ar livre principalmente nas áreas rurais e naturais (Roldan, 2000).

As atividades de ciclismo são variadas, podendo ser subdivididas em modalidades de competição e não competitivas. Dentro da modalidade não competitiva, destacam-se os passeios de curta duração, os de longas distâncias, recreação e também o Cicloturismo (Brasil, 2012).

O cicloturismo não é considerado um esporte da mesma forma que competições ciclísticas de alto desempenho, como o ciclismo de estrada em competições profissionais. Em vez disso, o cicloturismo é uma forma de turismo que envolve o uso da bicicleta como meio de transporte para explorar diferentes áreas e regiões. Os cicloturistas geralmente percorrem distâncias mais longas, muitas vezes atravessando países ou continentes, para vivenciar paisagens, culturas e comunidades de maneira mais íntima (Souza, 2019)

Enquanto o cicloturismo envolve o uso da bicicleta e a prática de atividade física, seu foco principal está na experiência de viagem e na exploração, em vez de na competição esportiva. Os cicloturistas podem escolher itinerários que atendam às suas preferências e níveis de condicionamento físico, e a ênfase está na apreciação das paisagens e no contato com as comunidades locais (Souza, 2019)

Portanto, embora envolva o uso da bicicleta e a prática de atividade física, o cicloturismo é mais comumente considerado uma forma de turismo aventureiro e cultural do que um esporte competitivo (Souza, 2019).

Para Olinto (2008), o conceito de Cicloturismo nada mais é que fazer turismo utilizando como veículo a bicicleta ou viajar de bicicleta. Trata-se de uma atividade não competitiva e que está em ascensão no mundo no qual seus praticantes usam a bicicleta como veículo para se deslocarem ao seu destino final. Além de ser um jeito diferente de se praticar o turismo, ele traz benefícios para os praticantes por ser uma atividade saudável, ecológica e que possui um baixo impacto ambiental (Vieira, 2003).

O Cicloturismo movimentada outras modalidades por parte de quem o pratica, como turismo rural, ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural e gastronômico, sendo em longos trajetos, ou viagens com duração de três dias ou mais, até mesmo em viagens realizadas no mesmo dia (Carvalho, 2013).

É importante observar que na definição dos autores citados, o Cicloturismo não está relacionado à duração da viagem em si, mas sim em uma atividade que objetiva o conhecimento de novos lugares e culturas, utilizando a bicicleta como meio de locomoção, independente se haverá estada em uma determinada localidade ou não.

Segundo Lamont (2010), os cicloturistas buscam fazer uma seleção antes da viagem

se orientando pela qualidade da infraestrutura apresentada na localidade, para depois somar a qualidade dos atrativos turísticos, escolhendo, assim, o seu destino final.

O cicloturismo é uma porta de entrada para o uso da bicicleta como transporte pessoal, dessa forma, o indivíduo passa a utilizar mais a bicicleta em seu cotidiano.

O cicloturismo se tornou uma modalidade que vem cada vez mais conquistando adeptos no Brasil, com isso, se torna uma importante atividade turística e econômica para as localidades, que por sua vez, podem investir em estruturas simples e eficazes para os praticantes, contribuindo para os setores econômicos, cultural e principalmente, o ambiental (Soares, 2008).

Para Serrano (1997), o cicloturismo vem ganhando espaço devido à sua potencialidade em agregar atividade física, baixo custo e baixo impacto ambiental proporcionando, aos praticantes, conhecimentos de locais com diversidade cultural e paisagística. A prática da atividade pode se dar em ambientes pavimentadas ou rurais em boas condições, além da sinalização (Paolillo, Rejowski, 2002). Para a prática do Cicloturismo são necessários alguns equipamentos básicos de segurança, como capacete, cotoveleiras, joelheiras, além de uma bicicleta adaptada para longas distâncias (Olinto, 2008).

O cicloturismo se tornou uma modalidade que vem cada vez mais conquistando adeptos, com isso, se torna uma importante atividade turística e econômica para as localidades, que por sua vez, podem investir em estruturas simples e eficazes para os praticantes, contribuindo para os setores econômicos, cultural e principalmente, o ambiental (Roldan, 2000).

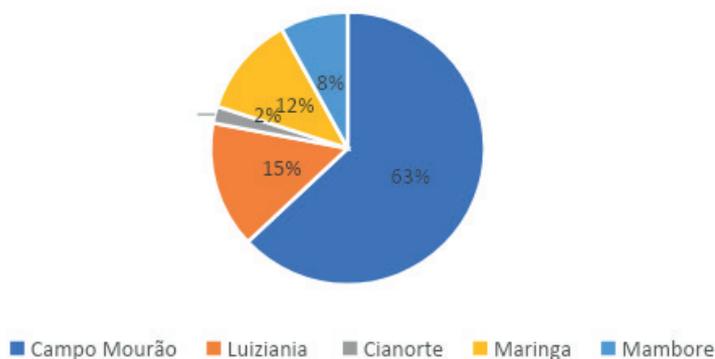
## **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS**

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, obtidos a partir de questionários. Para analisar a satisfação dos ciclos turistas, foram coletadas características que, segundo Braga (2003), são as que tornam o estudo de demanda coerente: gênero, faixa etária, estado civil e município de origem.

Os questionários foram preenchidos individualmente pelos praticantes de cicloturismo após a realização do circuito no período de julho a agosto de 2023. Foram respondidos 100 questionários, o número reduzido se deve ao fato de que o circuito foi inaugurado em março de 2023.

Foram respondidos por visitantes e grupos de ciclistas dos seguintes municípios: Campo Mourão, Cianorte, Mamborê, Maringá, Luiziania. Todos esses municípios estão localizados no Estado do Paraná. A grande maioria dos entrevistados são de Campo Mourão (63%) e Luiziana 15%. (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Visitantes por município



Fonte: Manfrini (2023).

Foi possível identificar que cerca de 75% dos entrevistados são homens, e 25% são mulheres, e, desse total, a maioria, 42%, são jovens entre 16 e 30 anos de idade. Entre os entrevistados 55% são casados, 35% solteiros, 7% divorciados e 3% viúvos. Do total de entrevistados, 42% têm entre 1 ou 2 filhos; 14,2% têm 3 ou 4; 0,9% possui 5 ou mais filhos; e 38,9% não têm filhos.

Tabela 1 - Visitantes por idade

Idade	Porcentagem
0 a 15	2%
16 a 30	42%
31 a 45	33%
46 a 60	18%
60 acima	5%
Total	100,0%

Fonte: Autores (2023).

Este resultado demonstra que o público de visitantes é composto pela maioria homens, casados com idade entre 16 e 30 anos. Quanto às perguntas sobre a visitação no parque Estadual Lago Azul (Pela), 70% dos entrevistados já conheciam o Pela, a maior parte tomou conhecimento deste por meio de informações de outras pessoas, representando cerca de 80%; 15% tomaram conhecimento pela internet; 2% pela TV aberta; 1% por meio de jornais e revistas; e 2% pelo rádio. A grande maioria já visitou o parque (80%). Destes que já visitaram o parque, 70% o fazem esporadicamente; 10% anualmente; 10% semanalmente; e 10% mensalmente.

Esses dados mostram que o meio de divulgação 'boca a boca' ainda é o mais efetivo, seguido pela internet. No caso da internet, correlaciona-se com a faixa etária da maior parte dos frequentadores, onde as redes sociais e consumo de material online é alta. O aumento no uso da internet como ferramenta de informação, reflete a baixa porcentagem de visitantes que buscam informações por meios tradicionais, TVs, jornais e revistas.

Quanto ao uso da bicicleta, foram questionados se possuem; se utilizam como la-

zer; se participam de grupos voltados para o lazer com bicicleta; se prefere áreas verdes ou centros urbanos para a prática da atividade; a visão individual acerca da segurança e infraestrutura da região voltada ao lazer com bicicleta; e, por fim, se gostariam de contar com um circuito dentro das dependências do Parque Estadual Lago Azul, se deslocando de seu município para participar do circuito, alugando, transportando o equipamento para usar no local, ou pedalando até o local.

Destes, apenas 30% a utilizam como meio de locomoção para o trabalho. Como ferramenta para o lazer, 73% faz uso da bicicleta. Do total de entrevistados, 53% fazem parte de algum grupo voltado ao uso da bicicleta. A grande maioria, inclusive prefere realizar suas atividades de lazer com bicicleta nas áreas verdes (90%) que em áreas urbanizadas ou centros urbanos.

A realidade urbana vivenciada pelas pessoas nos grandes centros, tem se resumido ao estresse, poluição e correria do dia a dia, fazendo com que o turista busque cada vez mais por áreas naturais e o contato com a natureza. Para Ruschmann (1997), o turismo usa como matéria prima o meio ambiente para que a atividade possa ocorrer principalmente, no meio natural.

Conforme a pesquisa apontou, a bicicleta é amplamente utilizada como ferramenta para o lazer, em detrimento ao seu uso como meio de transporte, por exemplo. Esse dado, relacionando com a ampla maioria da preferência pelas áreas verdes, corroboram e ilustram a importância de prover mais áreas verdes com algum tipo de infraestrutura para atividades ligadas ao Cicloturismo em áreas naturais.

A demanda por espaços verdes vem crescendo em âmbito global, dessa forma, tem se buscado, cada vez mais esses espaços para lazer e recreação. Algumas UCs disponibilizam atividades de lazer e ecoturismo, tais como: camping, caminhadas ecológicas, banhos em cachoeiras, piqueniques e contemplação de belezas cênicas, sempre integradas à natureza do lugar.

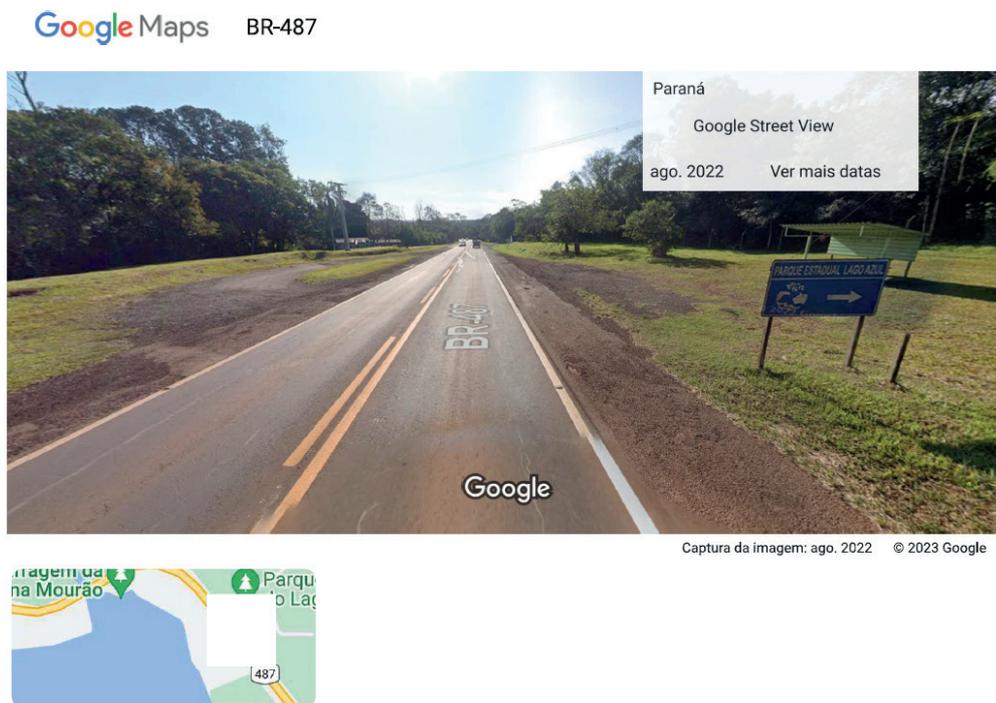
Com isso, essas atividades de lazer e turismo proporcionam oportunidades para o incentivo à conservação do meio ambiente, por meio de atividades de ecoturismo propostas por essas áreas à população, nas quais têm a oportunidade de conhecer parte da diversidade existente em nossos países. (Rocktaeschel, 2006).

Com o intuito analisar a satisfação da infraestrutura para a prática do cicloturismo no parque, foi feita uma classificação da infraestrutura para ser avaliada de forma geral pelos praticantes da atividade. A pergunta consistia na classificação de maneira geral, a infraestrutura, segurança, sinalização e atendimento do circuito de cicloturismo, incluindo os acessos ao parque.

A classificação possui as seguintes qualificações de 1 a 5, sendo 5 muito satisfeito (5); satisfeito (4); regular (3); insatisfeito (2); e (1) muito insatisfeito.

Em um primeiro momento, avaliando a infraestrutura do parque, 75% responderam que estão muito satisfeitos com a sinalização, e outros 25% apenas satisfeitos, porém quando questionados sobre o trevo de acesso ao parque, 75% se dizem insatisfeitos e outros 25% muito insatisfeitos com o mesmo, devido a infraestrutura precária do local. (Figura 04)

Figura 4 - Acesso ao Pela



Fonte: Google Maps. Acesso ao parque Estadual Lago Azul, 2022.

Com relação à infraestrutura de uso no parque, foram questionados quanto à limpeza, segurança, atendimento do parque, onde 100% responderam que estão muito satisfeitos quanto à infraestrutura no local. Considerando a avaliação feita pelos visitantes, o parque apresenta uma infraestrutura satisfatória para atendimento, uma vez que o atendimento e a infraestrutura são utilizados tanto para o circuito de cicloturismo, quanto para as outras atividades do parque.

Seguindo a mesma proposta de avaliação para o circuito, os visitantes responderam questões referentes exclusivamente ao circuito de cicloturismo. Foram elas: avaliar a satisfação quanto a sinalização do circuito, a limpeza dos aceiros (por onde o ciclista percorre o circuito), segurança, placas informativas e o apoio ao ciclista. Foram obtidos os seguintes dados: 86% ficaram muito satisfeitos com a sinalização do circuito, e 14% satisfeitos, assim como 83% ficaram muito satisfeitos com as placas informativas e outros 17% satisfeitos. Quanto à limpeza dos aceiros e à segurança do circuito, 90% ficaram muito satisfeitos e outros 10% satisfeitos. Quanto ao apoio aos ciclistas, 100% se mostraram muito satisfeitos com o apoio prestado pelo parque.

Foram feitas perguntas abertas para saber a opinião individual dos entrevistados. A primeira pergunta foi “Que aspectos poderiam ser melhorados para satisfazer as suas expectativas em relação ao Circuito”? Dentre as respostas, as mais comuns (25%), foram aumentar a quantidade de placas de sinalização, outros (80%) em melhorar o trevo de acesso ao parque, que se encontra em situação precária.

Na questão “O que mais lhe incomodou no Circuito?” e “O que mais lhe agradou no Circuito?”, as respostas foram:

- O que mais agradou os visitantes: a beleza cênica dentro da unidade, por se

tratar de um lugar único, com segurança para toda a família, os visitantes se mostraram contentes com a tranquilidade e a infraestrutura do local, dando ênfase na limpeza e no atendimento aos visitantes.

- O que mais incomodou: para os entrevistados, o acesso ao parque recebeu o destaque mais negativo da pesquisa, devido a sua infraestrutura, sendo considerado o principal ponto para receber futuras melhorias.

Visando melhorar o acesso ao parque, por se tratar de uma área administrada pelo DER (Departamento de Estradas e de Rodagem), a solicitação de uma revitalização, melhoria na sinalização do local passa por meio de ofícios ao governo do Estado, onde lhe cabe melhorar a segurança dos visitantes, evitando possíveis acidentes decorrentes do aumento do número de visitantes após a implementação do circuito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a satisfação dos visitantes do Circuito de Cicloturismo, nas dependências do parque Estadual do Lago Azul, através da aplicação de questionários diretamente com os visitantes.

Foram identificados pontos positivos e negativos no circuito, sendo o atendimento, e infraestrutura de apoio do parque os que mais atenderam as expectativas dos visitantes, mesmo se tratando de um parque público e estadual, com a visita gratuita, o parque oferece estruturas satisfatórias. Em contrapartida, entre os pontos negativos, ficam por conta da área de acesso ao parque, uma vez que possui sinalização precária, dificultando o acesso, e possibilitando a ocorrência de acidentes.

Pesquisas como essa são importantes para assim buscar melhorias, e atrair novos visitantes para o atrativo a fim de fomentar o setor de ecoturismo da região, atraindo um público voltado para a prática de atividades que proporcionam saúde, bem-estar, desenvolvimento econômico, social e cultural para aqueles que buscam um contato maior com a natureza prezando pela conservação do meio ambiente.

A presente pesquisa ocorreu dentro do prazo esperado, mas por se tratar de um novo atrativo em uma unidade de conservação, foi referidamente baixo o número de questionários respondidos pelos visitantes (n=100). Foi possível identificar e avaliar a satisfação dos visitantes, uma vez que tomando por base os dados analisados, o circuito atingiu a expectativa, visto que quase a totalidade dos respondentes ficou satisfeita com a experiência e com a infraestrutura para a prática da atividade em meio a natureza.

Com a análise da satisfação dos visitantes, e as sugestões propostas por eles, visando melhorar ainda mais a infraestrutura e o principal meio de acesso, surgem novas possibilidades de pesquisa, como novas formas de desenvolver a Educação Ambiental para um novo público. Além disso, outras atividades poderiam ser incluídas, como acessibilidade nas trilhas interpretativas do parque, adequações e melhorias nas sinalizações turísticas, criação de banners informativos e rotas alternativas, visando sempre a conservação ambiental e o desenvolvimento do conhecimento e da sensibilização ambiental de quem pratica essas atividades.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, D. C. Investigação da demanda turística como fator fundamental para o planejamento e o desenvolvimento do turismo. In: REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org). **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003. p. 43-60.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo sobre duas rodas**. 2012. Disponível em: <http://www.>

turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\_noticias/20120201.html. Acesso em 24/04/2024.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

CEBALLOS-LASCURAIN, H. Tourism, Ecotourism and Protected Areas. Parks. v.2, n.3, p. 31-35, 1991. The Future of Ecotourism. **Mexico Journal**. p. 13-14, 1988.

CARVALHO, T. J., Ramos, J. L. e Sydow, E. (2013). O cicloturismo como fator de desenvolvimento da atividade turística nas cidades de Araguaína e Nova Olinda – Tocantins. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, 6, p. 63-82.

DENCKER, A.F.M. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODWIN, H. In Pursuit of Ecotourism. **Biodiversity and Conservation**, 5, 277-291, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF00051774>. Acesso em 24/04/2024.

IAP - Instituto Ambiental do Paraná. (2005). **Plano de Manejo do parque Estadual Lago Azul**. Campo Mourão, Paraná, 2005

ICMBIO. **Visitação em Parques bate novo recorde**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/visitacao-em-parques-nacionais-bate-novo-recorde-em-2018> >. Acesso em 10/10/2019.

LAMONT, M. Independent bicycle tourism: A whole tourism systems perspective. **Tourism Analysis**, 14(5), p. 605-620, 2010.

MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.

MANFRINI, M. V **Cicloturismo em unidades de conservação**: proposição de um circuito nas dependências do parque estadual lago azul (pela), Campo Mourão, PR. Trabalho de conclusão de curso, Turismo e Meio Ambiente, UNESPAR, Campo Mourão, abril de 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil. Secretaria de Políticas de Turismo. 2003

OLINTO, A. **Conceito de Cicloturismo**. 2008. Disponível em: <http://olinto.com.br/index.php/dicas-cicloturismo/conceito-cicloturismo/>. Acesso em 08/02/2021

OMT – Organização Mundial de Turismo. 2020. **Las cifras de turistas internacionales podrían caer un 60-80% en 2020, informa la OMT**. Disponível em: [unwto.org/e/s/news/covid-19-las-cifras-de-turistas-internacionalespodrian-caer-un-60-80-en-2020](https://www.unwto.org/e/s/news/covid-19-las-cifras-de-turistas-internacionalespodrian-caer-un-60-80-en-2020). Acesso em: 08/02/2021.

PAGE, S. **Transporte e turismo**. Porto Alegre: Bookman. 2001.

PAOLILO, A. M. e Rejowski, M. **Coleção ABC do Turismo**: Transportes. São Paulo: Aleph. 2002

RITCHIE, B. W. Bicycle tourism in the South Island of New Zealand: planning and management Issues. **Tourism Management**, 19(6), 567-582. 1998.

ROLDAN, Thierry Roland. **Cicloturismo**: planejamento e treinamento. Campinas: Faculdade de Educação Física – UNICAMP, 2000. 43p. (Monografia, Bacharelado em Educação Física, modalidade Treinamento em Esportes).

ROCKTAESCHEL, Benedita M. M. M. **Terceirização em áreas protegidas**: estímulo ao ecoturismo no Brasil. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento Sustentável**: A proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Pappirus, 1997.

SANCHO-PIVOTO A & Alves A. 2017. O estado da arte das pesquisas sobre impactos do turismo em parques: uma aproximação das experiências brasileiras. **Revista Latino-Americana de Turismo**, 3(1): 21-36.

SERRANO, C. Uma introdução à discussão sobre Turismo, Cultura e Ambiente. In: SERRANO, C; BRUHNS, H. T. **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papirus, 1997. p. 11-25.

SERRANO, C. **Educação pelas Pedras: Ecoturismo e Educação Ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000.

SOARES, A. G. **Circuitos de Cicloturismo: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros**. Florianópolis, SC, 2008. Disponível em: <https://www.clubedecicloturismo.com.br/arquivos/Manual-Circuitos-Cicloturismo.pdf>. Acesso em: 24/04/2024.

SOUZA, F. H. P. de. (2019) **O ciclismo como incremento do turismo em Fortaleza: propostas de cicloturismo** [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Ceará].

VASCONCELLOS, J. M. O. **Avaliação da Visitação Pública e da Eficiência de diferentes tipos de trilhas interpretativas no parque Estadual Pico do Marumbi e na Reserva Natural Salto Morato, PR**. Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal UFPR (Projeto de Tese). 2002.

VIEIRA, W. **Cicloturismo**. 2003. Disponível em <http://revistaturismo.com.br/Ecoturismo/cicloturismo.html>. Acesso em 18/12/2020

WIED-MANN, Sonia M. P. **Parte I: As reservas particulares do Patrimônio Natural**, citado por RODRIGUES, Adyr B.(org.). **Turismo e ambiente – reflexões e propostas**. 2ª.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

YEOMAN I. **Don't leave home – but then go see your country**. Newsroom, Wellington, 2020. Disponível em: [newsroom.co.nz/ideasroom/2020/04/19/1133096/dont-leave-home-but-then-go-and-see-your-country](https://newsroom.co.nz/ideasroom/2020/04/19/1133096/dont-leave-home-but-then-go-and-see-your-country). Acesso em: 08/12/2020